

---

**RECORDANDO:**  
**JOSÉ RODRIGUES**  
**ANA VIEIRA**  
**Z.L.DAROCHA**

18.11.2016 – 30.12.2016

---

Este ano abandonaram-me (nos) três artistas que, de uma maneira ou de outra, farão sempre parte da minha vida.

\*

Em 1980, quando depois das “aventuras” provocadas pelo 25 de Abril, era secretário da companhia do TEP – Teatro *Experimental do Porto*, encontrei o **José Rodrigues** (1936 – 2016), na Praça D. João I. Perguntei-lhe se me arranjava um trabalho da parte da manhã. No Teatro trabalhava à tarde e à noite e trabalhar de noite era muito complicado para mim. O criador se quisesse que eu vivesse de noite ter-me-ia colocado olhos de gato ou de lince.

“Vai à *Árvore* e fala com o Henrique Silva”

E eu fui.

E assim, mais uma vez na minha vida, escancarou-se uma porta que, desta vez, me permitiu entrar no mundo das Artes Plásticas.

Nessa altura as pessoas não se isolavam tanto nos seus casulos profissionais, nos seus solitários *facebooks* e em amigos virtuais, como agora acontece. Os artistas plásticos, os músicos, os escritores, as pessoas de teatro, conviviam muito e trabalhavam em conjunto. A minha passagem pelo Teatro Experimental do Porto mostrou-me isso mesmo e foi muito enriquecedora.

O José Rodrigues integrou o chamado *Grupo dos Quatro Vintes* formado por ele, pelo Armando Alves, pelo Ângelo de Sousa e pelo Jorge Pinheiro. *Quatro vintes*, porque foi essa a classificação no curso de Belas Artes.

Na minha passagem pelo *TEP* e pela *Árvore* o José Rodrigues esteve sempre presente e sempre generoso.

Não podemos esquecer que o José Rodrigues foi autor de mais de 50 espaços cénicos sendo de destacar o cenário de “*A Casa de Bernarda Alba*” de Federico Garcia Lorca no TEP, dirigida por Ângel Facio. O extraordinário cartaz que criou foi alvo de missas de desagravo ao Sagrado Coração de Jesus na Igreja do Carvalhido, e bandos de beatas do *Movimento Nacional Feminino*, de escada em punho, percorreram as ruas do Porto arrancando-os. E tudo isto em 1972.

\*

O **Z.L. Darocha** (1945 – 2016) andou comigo na escola em Oliveira de Azeméis. Era uns meses mais velho do que eu, e andava adiantado uma classe o que lhe dava o estatuto de líder.

Vivemos juntos imensas aventuras, algumas deixaram cicatrizes que ainda decoram o meu corpo.

Quando a família saiu de Oliveira perdi o contato diário com o Zé Luís. Anos depois, encontrei-o na cervejaria Ribadouro em Lisboa, pouco tempo antes de ter partido para Paris.

Com o 25 de Abril um novo horizonte se abriu e as vindas a Portugal passaram a ser frequentes. Chegou mesmo a Integrar a “*Alternativa Zero*”, expondo com frequência em França e em Portugal.

O meu contacto com ele, com a mulher, com os filhos e agora com os netos, foi acontecendo, sempre com muito afeto.

A última vez que estive com o ele foi há poucos meses. O Filipe disse que ele tinha com simpatia falado de mim e eu fui a Paris encontrar-me com ele. Estava deitado numa cama no hospital mas não perdera aquele olhar que tinha, um olhar de quem continuava a tudo e a todos a desafiar.

Assinou os seus trabalhos como Darocha, da Rocha, Luis Darocha, Z. L. Darocha, Louis Darocha ou Paris Couto. Para mim foi sempre e continua a ser o Z.L. Darocha

\*

A **Ana Vieira** (1940 – 2016) foi a minha última paixão no mundo da Arte.

Como alguém disse, foi verdadeiramente uma aristocrata da arte. Tinha aquela auréola que o criador coloca a alguns artistas e que só os privilegiados a conseguem ver.

A Ana foi uma Artista sempre jovem, criadora de uma obra permanentemente atual e que infelizmente o país, na sua mesquinhez, nunca a soube reconhecer como ela tanto merecia.

A Ana sabia que só trabalho com jovens artistas, aqueles que nunca se deixam deslumbrar com facilidades momentâneas, e que ficaram sempre jovens. A sua obra nunca perdeu essa frescura que só a juventude de uma cabeça sem teias de aranha permite.

\*

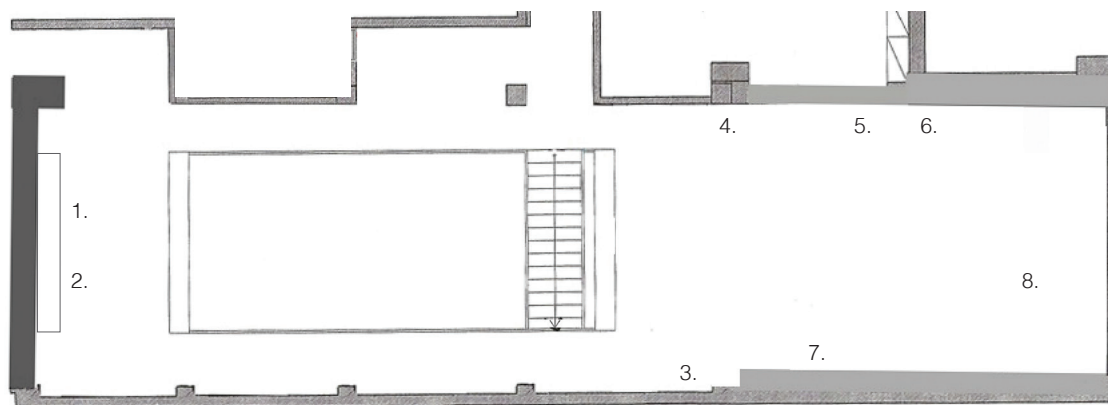
Desfolhando agora o catalogo da “*Alternativa Zero – Tendências polémicas na arte portuguesa contemporânea – Lisboa 1977*”, verifico que o Zé Rodrigues, a Ana e o Zé Luís participaram os três nessa Exposição.

José Mário Brandão  
Outubro de 2016

Quero agradecer o apoio que deram para a realização desta exposição. À Paula e ao Miguel, filhos da Ana Vieira, à família do Zé Rodrigues, especialmente à Ágata, ao Alfredo Vieira, à família do Zé Luís, à Isabel Alves e ao Albuquerque Mendes.

18.11.2016 – 30.12.2016

## Piso 0



**1. Z.L.Darocho**

*Carré*, 1977  
Óleo sobre tela  
57,5 x 57,5 cm

**2. Z.L.Darocho**

*Carré*, segunda metade dos anos 70  
Óleo sobre tela  
130 x 130 cm

**3. Ana Vieira**

*S/ Título*, 1978  
Fotografia manipulada e vidro  
21 x 29,5 cm

**4. Ana Vieira**

*Os Móveis a fugirem do seu desígnio I*, 2014  
Fotografia em tela intervencionada  
162 x 125 cm

**5. Ana Vieira**

*Os Móveis a fugirem do seu desígnio nº11*, 2015  
Fotografia manipulada  
26 x 16 cm

**6. Ana Vieira**

*Os Móveis a fugirem do seu desígnio nº14*, 2015  
Fotografia manipulada  
18 x 26 cm

**7. Ana Vieira**

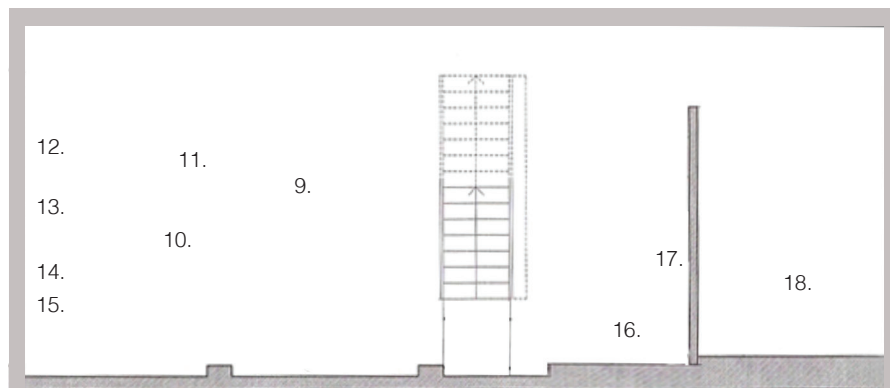
*Os Móveis a fugirem do seu desígnio II*, 2014  
Fotografia em tela intervencionada  
125 x 162 cm

**8. Ana Vieira**

*A Arte da Fuga*, 2016  
Instalação composta por móveis pintados de branco e intervencionados  
400 x 400 cm

18.11.2016 – 30.12.2016

## Piso -1



**9. José Rodrigues**

*Sem Título*, anos 70  
(Da série jardins de acrílico)  
Acrílico, areia, pedras e espelho  
60 x 60 x 30 cm

**10. José Rodrigues**

*Sem Título*, anos 70  
(Da série jardins de acrílico)  
Acrílico, areia, pedras e espelho  
17 x 17 x 17 cm

**11. José Rodrigues**

*Sem Título*, anos 70  
(Da série jardins de acrílico)  
Acrílico, areia, pedras e espelho  
20 x 20 x 20 cm

**12. Z.L.Darocho**

*Dobragem*, segunda metade dos anos 70  
Tela pintada e dobrada  
88 x 120 cm

**13. Z.L.Darocho**

*Dobragem*, segunda metade dos anos 70  
Tela pintada e dobrada  
88 x 120 cm

**14. Z.L.Darocho**

*Dobragem*, segunda metade dos anos 70  
Tela pintada e dobrada  
35 x 35 cm

**15. Z.L.Darocho**

*Dobragem*, segunda metade dos anos 70  
Tela pintada e dobrada  
35 x 35 cm

**16. José Rodrigues**

*A Casa de Bernarda Alba*  
Cartaz  
TEP - 1972

**17. José Rodrigues**

Cenário - maquete - *A Casa de Bernarda Alba*,  
TEP - 1972  
70 x 70 x 70 cm

**18. Ana Vieira**

*Dejeuner sur L'Herbe*, 1977  
Instalação  
Dimensões variáveis